Bolama, o **regresso** da **energia elétrica**

A Guiné-Bissau é um país com baixo acesso a energia elétrica, onde apenas 35,8% do total da sua população de 2,2 milhões de habitantes (Mundial, Banco Mundial, 2023) tem acesso à mesma.

Alfredo Pais
Gestor Setorial Energia TESE

A grande maioria da população com acesso a energia encontra-se em Bissau, a única cidade com uma rede elétrica a funcionar de forma mais ou menos estável durante as 24h do dia, mas com a particularidade do seu fornecimento ser efetuado, desde janeiro de 2019, por uma central flutuante, atracada ao largo da capital, sendo esta, propriedade da empresa turca Karpowership.

Figura 1 *Gerador flutuante da empresa KARPOWERSHIP.*

Esta solução veio colmatar as falhas da central anterior, que se encontrava em Bissau, e onde os grandes desvios de combustível puseram em causa o seu funcionamento. Apesar de diversas ameaças de corte de energia por falta de pagamento, nos últimos 5 anos tem-se verificado um fornecimento relativamente estável de energia à cidade.

Infelizmente, o cenário é diferente nas restantes zonas do território da Guiné-Bissau, onde apenas pontualmente, se verifica o acesso a energia elétrica, com redes elétricas a funcionarem de forma precária nas cidades de Bambadinca, Bissorã e Contubuel, cada uma com a sua *mini-grid* fotovoltaica, e alguns geradores privados ou comunitários no resto do país.

Ao dia de hoje encontram-se diversos projetos em curso, que prometem trazer uma energia mais limpa, barata e estável para o país. Destes, salienta-se o projeto da OMVG (Organização para o desenvolvimento do Rio Gâmbia), uma linha internacional de 225 kV que irá conter 4 subestações na Guiné-Bissau, complementado por outros projetos cuja finalidade é expandir e distribuir esta energia pelo país, como o PRAE-GB (Projeto Regional de acesso a Energia), ambos financiados pelo Banco Mundial.

Estes projetos têm falhado sucessivamente as suas datas de conclusão, e não se prevê que os territórios abrangidos por estes, possam usufruir de energia elétrica, brevemente.

Para além da sua parte continental, faz também parte do país o arquipélago das Bijagós, composto por 88 ilhas, e que dado o seu contexto insular, terá maiores dificuldades em usufruir de qualquer tipo de abastecimento de energia elétrica.

Após diversos estudos de viabilidade, foi financiada pela União Europeia uma mini-grid na cidade de Bolama, antiga capital do país, atualmente capital regional, e cidade principal deste arquipélago.

A sua arquitetura colonial, planeamento urbano, e localização junto ao mar, cativa quem a visita, deixando, contudo, um amargo, dada a sua visível deterioração.